



Sessão 28/11/2018 – Auditório dos Salesianos do Estoril

Mesa: Vitória Lopes, Maria Canning e Madalena Máximo

Esta iniciativa permite realçar a importância do papel dos Delegados de Turma na relação entre a escola e o município de Cascais enquanto atores ativos no cenário político. Permite ainda levar os fundamentos da democracia a uma camada mais jovem.

CARLOS CARREIRAS

É sempre com muito gosto que estamos convosco para fomentar o sentido da cidadania. Apesar de ainda não terem idade para votar, vocês já são cidadãos e é importante saberem que não há direitos sem responsabilidades. Acredito que a comunidade de Cascais ficará melhor quanto mais vocês exercerem os vossos direitos.

Vocês têm mais do que ferramentas para construir o vosso futuro. São a geração mais bem preparada com dinâmicas e perceções diferentes da minha. Para mim é muito importante conhecer a vossa perceção.

Dentro em breve vocês vão assumir as responsabilidades da democracia e isso é muito importante. Se não votarem demitem-se de uma responsabilidade muito importante.

A Democracia é um bem essencial como a água e o ar puro, por muito que seja criticada não haver democracia é sempre pior.

Em Cascais, além da democracia representativa, evoluímos para modelos de democracia participativa e colaborativa para melhorar a vida de cada um e ter um impacto na vida dos cidadãos. Vocês foram escolhidos e, por tanto, representam os interesses da turma que, ou seja, estão a exercer funções políticas. São funções de responsabilidade que gostaria de ver aplicada à participação na comunidade envolvente (na vossa rua, num clube, em organizações da sociedade civil...) Cascais tem ganho muito cada vez que isso acontece.



PERGUNTAS DOS JOVENS – RONDA I

SALESIANOS DO ESTORIL, Pedro Folque

Para incentivar a recolha de materiais como garrafas descartáveis de plástico, seria possível implementar uma estratégia como a criação de pontos de recolha e a atribuição de pontos ou vales de compra?

LUÍS CAPÃO, Administração Cascais Ambiente

Estamos, de facto, na vanguarda nesta área. Acabo de chegar de Helsínquia e Oslo, na Finlândia, onde estive a estudar a possibilidade de implementarmos em Cascais um projeto de recolha de garrafas e latas precisamente com pontos de recolha de garrafas e latas que, de resto, vai ser obrigatório a partir de 2020.

Eles conseguem recolher 95% dos resíduos deste tipo e atribuem às pessoas um valor por cada lata ou garrafa (15 cêntimos). Conseguem fazer isso, mas isso implica que os cidadãos estejam dispostos a pagar o valor na compra, para receber depois. A implementação é complexa, nas Cascais é pioneiro e estamos a pensar propor a compra de 8 a 10 pontos de recolha e pô-los em locais como supermercados, estações de comboio, etc e dar pontos MobiCascais durante a fase de testes.

A Nova SBE também vai participar neste projeto-piloto mas com um modelo económico.

CARLOS CARREIRAS

Nestas matérias copiar não é errado. Errado é copiar mal. Fomos à Finlândia para aprender com eles e alterar as regras em nome de uma economia circular e colaborativa. É importante ver a questão do custo económico versus o custo ambiental.



COLÉGIO AMOR DE DEUS, CARLOTA CALDEIRAS

**Porque é que não existem mais pontos para dispensa de sacos para dejetos caninos?
E porque é que estes sacos não são biodegradáveis [a aluna disse reutilizáveis...]
NÃO FOI RESPONDIDO NA SESSÃO**

Resposta CMC:

A CMC anda a estudar a possibilidade de utilizar sacos biodegradáveis para os dejetos caninos. Infelizmente, ainda não identificámos uma solução que seja comprovadamente biodegradável e financeiramente sustentável (os sacos biodegradáveis custam 2,5 vezes mais do que os atualmente utilizados).

CARLOS CARREIRAS

Temos muitos pontos de dispensa destes sacos (cerca de 600 em todo o concelho), mas o que é verdadeiramente preciso é educar os donos. Não tem sido por falta de dispositivos que as pessoas não apanham o que deviam apanhar. Até é bom sinal quando o dispositivo fica vazio, porque é sinal que os sacos foram utilizados... O grande problema está nos donos. É uma mudança cultural, civilizacional que todos vamos continuar a percorrer.

JOANA BALSEMÃO

O comportamento ambiental é um tema muito complexo. Já tentámos vários tipos de incentivos, campanhas, etc.

Temos dispositivos suficientes para que ninguém possa dizer que não teve meios para apanhar os dejetos, mas, infelizmente, as pessoas levam os sacos para casa para outros fins. Há incentivos menos práticos como multas que a lei e o Regulamento Municipal de Bem-Estar e Saúde Animal preveem]. A partir de janeiro de 2019 a Câmara Municipal de Cascais vai ter brigadas de fiscalização primeiro a sensibilizar as pessoas e depois a aplicar coimas.



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE, Duarte Chaneiro

Sabendo que o amianto é um problema de saúde será legítimo utilizar o Orçamento participativo para resolvermos o problema na nossa escola?

JOANA BALSEMÃO

As escolas são uma competência do Estado Central, no entanto se este não resolve, a Câmara chama a si essa responsabilidade.

No meu entendimento, não devia ser um projeto OP

CARLOS CARREIRAS

Esclareço que o amianto é perigoso se estiver cortado/rasgado ou exposto ao ar e houver uma exposição prolongada das pessoas numa sala fechada. De um modo geral, não deverá lá estar, mas não vale a pena andarmos super preocupados.

FREDERICO ALMEIDA

Só para reforçar, recorro à competência das escolas secundárias e dos segundo e terceiro ciclos é do Estado Central.

Temos vindo a fazer obras nestas escolas através do orçamento participativo e não só para colmatar as necessidades que existem. Lanço daqui um repto às Direções de Agrupamentos de Escolas: vocês são muito brandos com o Ministério da Educação e excessivamente atuantes com a Câmara Municipal de Cascais. Muitas vezes nem reportam as situações ao ME que é quem deve agir primeiramente. Nunca deixem de o fazer, se não passamos a ter uma democracia menos forte porque a Direção da Escola não fez o que devia...

RÉPLICA | COLEGA, ALUNA ALVIDE

Quando há vento forte tempos placas a cair. Convidamos o sr. Presidente a ir à escola [presidente deu a todos o email carlos.carreiras@cm-cascais.pt]



FREDERICO ALMEIDA

Vou com todo o gosto. Já lá estive várias vezes por causa da mata que existe na escola e para a qual estamos a preparar uma intervenção. Mas convida também a Secretária de Estado Alexandra Leitão. Aliás, exijam a sua presença.

ALUNA Já convidámos, mas ninguém responde há ano e meio...

FREDERICO ALMEIDA | Pois é isso que tem vindo a acontecer, como o ME não responde pedimos à CMC.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS, Inês Santos

Reparámos que não existem contentores de reciclagem na nossa escola ou perto. Era um ponto em que devia haver investimento para incentivar os colegas a reciclar.

CARLOS CARREIRAS

A equipa da Cascais Ambiente vai lá para ver o que pode ser feito/colocado.

A Secundária de Cascais é um bom exemplo para citar um mau caso: uma escola provisória há 45 anos que se encontra em avançado estado de degradação. Perante a falta de respostas do Estado Central a CMC está a substituir-se ao Governo e vai fazer uma intervenção.

Outro exemplo é que estamos há seis meses á espera que o Estado aprove a nossa Carta Educativa.

RÉPLICA, Inês Santos

A Escola vai ser deitada abaixo ou vão construir uma nova?

CARLOS CARREIRAS

Todo o processo vai ter a participação da Comunidade Educativa (pais, professores, colaboradores e alunos). A escola nova ficará no mesmo sítio, sendo que a obra vai começar a ser feita no atual parque de estacionamento e depois evolui para libertar espaço.

Digo que é um bom caso para citar um mau exemplo, porque não faz sentido as pessoas irem votar a uma escola toda degradada e não se tomar uma atitude. Vocês, alunos e professores,



têm direito a uma escola com boas condições de trabalho, mas também temos de exigir. Não podemos ficar de braços cruzados. Temos de dar um passo em frente para agir e melhorar.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA, Adriana Gomes

O plástico é um problema a nível mundial. Em Cascais há vários movimentos de sensibilização para o correto uso do plástico. Que medidas tem a CMC para por um travão ao uso do plástico? Medidas para tomar agora...

CARLOS CARREIRAS

Na CMC já não temos garrafas de plástico. Temos garrafas de vidro, cantis e dispensadores de água ligados à rede pública. Temos vindo a sensibilizar as escolas e espaços públicos a seguir o nosso exemplo. É uma mudança de comportamento. Vamos em breve investir cerca de 250.000 euros para colocar dispensadores de água em diversos espaços públicos entre os quais podem vir a estar as escolas.

JOANA BALSEMÃO

Antigamente as pessoas pensavam que bastava informar para que as pessoas mudassem o seu comportamento. Hoje sabemos que para haver mudança também temos de fornecer alternativas. A CMC tem poderes limitados nesta área, por isso pensamos primeiro em fazer os TPC, ou seja, dar o exemplo para, depois, termos legitimidade para mudar os comportamentos dos outros. Com a nossa medida dos dispensadores de água poupámos o equivalente a duas vezes o volume do Farol Museu de Santa Marta em garrafas plástico. No Mercado da vila em breve também vão haver mudanças quanto ao uso dos sacos de plástico. Ou seja, queremos contagiar positivamente os outros!

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA, Maria Silva

Uma vez que a CMC tem alguma influência sobre as empresas, pergunto se não poderá atribuir benefícios fiscais às empresas que, por exemplo, usam plásticos feitos de amido de milho? E multar empresas que pratiquem crimes ambientais?



CARLOS CARREIRAS

Primeiro é preciso conhecer o enquadramento legal onde a intervenção municipal é curtíssima.

A derrama [imposto aplicado sobre o lucro das empresas] é a única taxa que é municipal e representa uma pequena parte. O que podemos é isentar as empresas deste imposto. Não tenho mecanismos legais para favorecer empresas com um comportamento ambiental mais responsáveis. Só ao nível do IRC. A ideia é boa, mas neste momento não é possível.

Aplicar multas, por seu lado, é possível, mas, felizmente, não temos situações assim tão graves. Além disso, o nosso negócio não é multar pessoas. O nosso papel é primeiro sensibilizar para depois, numa segunda fase, aplicar multas.

RÉPLICA

Deitar lixo para o chão e cuspir, por exemplo, já dá direito a multa. Como vai funcionar a brigada ambiental?

CARLOS CARREIRAS

Não podemos por um polícia para cada cidadão. Tudo tem de ser legislado. A partir de janeiro de 2019, no novo Regulamento Orgânico dos Serviços Municipais, vai prever a existência de uma brigada. A ideia foi da vereadora Joana, mas o poder é do presidente da CMC. Não podemos ter "

"Gabinetezinhas" para cada área que cada divisão toca. Estamos a reorganizar os serviços de modo a que a nossa Polícia Municipal e Fiscalização, para poderem fazer a fiscalização ambiental. Primeiro para sensibilizar, depois para multar.

ESCOLA PROFISSIONAL DE TEATRO DE CASCAIS, Francisca

Os autocarros emitem bastante poluição. Porque é que a CMC não pode financiar as empresas para terem autocarros elétricos?



CARLOS CARREIRAS

Essa é uma questão ligada à nossa política de mobilidade. Não interessa se são empresas privadas ou públicas a prestar o serviço, desde que prestem o melhor serviço e com a melhor sustentabilidade económica e financeira. Saiu há algum tempo uma lei que delegou nas Câmaras Municipais a possibilidade de criar uma autoridade municipal de transportes ou de delegar essa ação na Autoridade Metropolitana de Transportes. Cascais foi o único município do país a criar a sua Autoridade de Transportes. Assumimos essa responsabilidade e ficámos obrigados a, em janeiro de 2020, ter o resultado de um concurso público para fornecimento de serviços de transporte coletivo no concelho. Estamos a trabalhar nisso e já lançámos o concurso público, no âmbito do qual introduzimos variáveis que vão no sentido daquilo que disseste: quem ganhar vai ter de fornecer autocarros com preocupações ambientais que representam um grande salto qualitativo no que respeita ao impacto ambiental. Por exemplo a idade média dos autocarros em circulação... [Ler mais <https://www.cascais.pt/noticia/cascais-quer-mais-11-linhas-de-transporte-rodoviario>]

Em Cascais optámos por uma mobilidade tendencialmente gratuita. Os menores de 14 anos já têm passe MobiCascais gratuito e os maiores de 65 anos já têm desconto. Mas temos de ir avançando sem por em causa a sustentabilidade económica e financeira.

JOANA BALSEMÃO

Um serviço de transportes públicos bom tem impacto no ambiente e nós, em Cascais, fizemos já várias vezes a fotografia para saber qual o nosso calcanhar de Aquiles em relação à emissão de gases de efeito estufa e soubemos que 50% das deslocações são feitas em meio de transporte individual. É preciso haver/criar alternativas. Em 2022 já devemos ter resultados diferentes.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. JOÃO DO ESTORIL, Nádía Sousa

Serão as bicicletas elétricas uma verdadeira opção? Nem sempre estão disponíveis e a APP MobiCascais nem sempre funciona. O que vão fazer para melhorar?



CARLOS CARREIRAS

Já fizemos alguma coisa. Passamos de pouco mais de 80 biCas concentradas em Cascais, para 1.200 bicicletas em todo o concelho. Estamos a reforçar o investimento, mas também garantindo que não vamos ter questões como por exemplo Lisboa está a ter com as trotinetes em que as pessoas andam de trotinete, mas depois não têm onde as deixar...

Quanto à APP MobiCascais é uma aplicação que tem de melhorar. Temos também de divulgar mais sobre como funciona, sobretudo entre as gerações mais velhas.

REPLICA: Há um grande problema com os turistas. As bicicletas são muito requisitadas e são pedidos dados pessoais que os levam a desistir das bicicletas. Por outro lado, deixaram de existir bicicletas gratuitas que ainda constam como tal em muitos guias turísticos...

CARLOS CARREIRAS

Não será por dias de pico que vamos aumentar o número de bicicletas disponíveis. Mas vamos melhorar. Por exemplo, em Cascais temos a preocupação de comprar bicicletas nacionais com manutenção assegurada. O preço de aluguer tem a ver com o equilíbrio versus fonte de financiamento para fazer crescer o número de bicicletas disponíveis. Quanto à APP vamos melhorar até porque há informação solicitada que não serve para nada...

RONDA II

ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. JOÃO DO ESTORIL, Nádía Sousa

Existem em Cascais planos para a população sénior, por forma a promover o envelhecimento saudável?

CARLOS CARREIRAS

Já existiam na CMC projetos/programas com vista à promoção do envelhecimento ativo, mas nada virado para o ambiente. Neste momento estamos a recriar os programas de voluntariado jovem para os seniores. Um deles irá decorrer na Quinta do Pisão.



É uma boa sugestão. Vamos ver com a área da participação e da Cidadania e da Ação Social, a possibilidade de criar programas que deem resposta ao que propões. Podemos sempre evoluir mais. Quanto mais vocês partilharem as vossas ideias, mais vamos todos beneficiar.

JOANA BALSEMÃO

Segunda-feira, 03/12/2018 arranca o programa de voluntariado sénior na Quinta do Pisão.

ESCOLA PROFISSIONAL DE TEATRO DE CASCAIS

Cascais tem ruas muito estreitas e há pouco espaço para o acesso de veículos de emergência. O que pode ser feito para corrigir isso?

CARLOS CARREIRAS

A solução é a vossa escola passar para o Edifício do Cruzeiro... As dificuldades levantadas pelas ruas estreitas são agravadas pela atitude das pessoas em que, apesar disso estacionam estreitando as ruais ainda mais. Tivemos uma "guerra doida" para tirar os carros do Centro Histórico e ganhámos. Isto mesmo sendo travada antes das últimas eleições autárquicas... Outra questão é o ordenamento de trânsito. Onde há maior pressão vai deixar de ser possível andar de carro. Já temos bairros em que só os moradores ou visitas destes podem entrar. Outro exemplo é a implementação de sentidos únicos que leva as pessoas a dar voltas maiores e ao uso de mais combustível que é pior para o ambiente... Mas todas as decisões e os comportamentos têm consequências. O ideal era que todas as consequências fossem positivas, mas nem sempre é assim, pelo que temos de mitigar as negativas.

ESCOLA SECUNDÁRIA IBN MUCANA, Maria Silva

O Seabin foi inaugurado na passada semana para retirar resíduos do mar. Pergunto se é possível colocar redes nas saídas das ribeiras para reter os resíduos e filtrar as águas.



CARLOS CARREIRAS

Eu vi essa ideia no Facebook... A Cascais Ambiente está atenta e vamos estudar a possibilidade de aplicar essa ideia no concelho. Pessoalmente tenho algumas dúvidas da exequibilidade dessa medida.

Temos uma limpeza permanente das ribeiras e já conseguimos aumentar a biodiversidade.

Penalizamos as descargas ambientais nas ribeiras, o que não é fácil de detetar, mas sempre que identificamos uma descarga ilegal de esgoto numa ribeira usamos cimento de secagem rápida, o que prejudica o infrator, pois o esgoto acumula-se no seu terreno, na sua casa. Todos os dias temos problemas para resolver.

RÉPLICA: O seabin tem um raio de atuação de 20km e só há um... é pouco...

CARLOS CARREIRAS

Esse projeto-piloto tem mais impacto na sensibilização para o problema dos resíduos lançados ao mar do que na solução para a recolha de lixo marinho. Escolheu-se este local porque ali já se acumulava lixo e assim a mensagem passa melhor. O problema vai-se resolver com a sensibilização, com a vossa geração, com a vossa preocupação e ação.

JOANA BALSEMÃO

A poluição é sólida e líquida, vem do mar e de terra. Por exemplo a Praia da rainha foi interdita neste verão por poluição e, após alguma investigação (porque na área ambiental também somo um bocado detetives) encontramos a fonte: eram descargas de um restaurante e foi possível travar isso.

Uma das soluções é a requalificação das ribeiras como já fizemos com a Ribeira das Vinhas que vai agora ser requalificada até á Quinta do Pisão. Isto é bom porque temos mais gente a ver, a monitorizar e a identificar situações que podem não estar bem e que corrigimos mais depressa. A Ribeira de Sassoeiros também vai ser requalificada.



Já agora esclareço que o raio de ação do Seabin é de 20 metros. Noto que este projeto não é nosso, somos apenas parceiros, mas é muito importante pois vai permitir qual o tipo de lixo que ali aparece para perceber mais sobre a sua origem.

Cascais tem cidadãos muito ativos, como as duas municipais que dão corpo ao Movimento Claro Cascais... Aqui nesta escola há também quatro alunas a promover sessões sobre o uso do plástico... toda esta energia e movimentos vão tornar-nos mais fortes nesta luta contra a poluição.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA

Tendo em conta a recente derrocada em Borba.... Pergunto se em Cascais existe alguma situação de infraestruturas em risco de derrocada? E se sim, que medidas estão a ser adotadas?

CARLOS CARREIRAS

Há pouco tempo tivemos um problema sério com o incêndio que gerimos com toda a serenidade. Em Cascais há uma situação que está a ser monitorizadas e acompanhada, mas que não tenho competências legais para intervir. É na Parede, na zona da Marginal, onde a competência é da Infraestruturas de Portugal e a Agência Portuguesa de Ambiente. Pode estar em risco o colapso de parte da Marginal devido à existência de locas. O Serviço Municipal de Proteção Civil de Cascais está a reunir com a Infraestruturas de Portugal e a Agência Portuguesa de Ambiente, APA e, se eles não agirem podemos vir a "armar barraca" e a ter de interditar a Marginal. É um problema real.

RÉPLICA: Prefiro que "armem barraca" do que morrerem pessoas.

CARLOS CARREIRAS

Concordo. Estamos a fazer tudo o que podemos para eles fazerem o que é sua obrigação, porque há questões sérias do ponto de vista ambiental, como a necessidade de utilização de betão projetado. Vamos esperar que a coisa se resolva rapidamente.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS

O incêndio de 6 de outubro no Guincho afetou muitos colegas. Que medidas estão a ser adotadas para reabilitar as zonas atingidas pelo incêndio?

CARLOS CARREIRAS

Não ardeu mais porque houve medidas preventivas. Outra medida importante foi o planeamento que permitiu haver uma boa capacidade de resposta dos agentes de Proteção Civil que, além do auxílio prestado à população permitiram proteger 70 cavalos e 7 cães. Identificámos, porém, uma necessidade: ter mais materiais como colchões para dar apoio às pessoas em situação de crise.

Também os cidadãos corresponderam às exigências da situação, não só durante o fogo, porque cumpriram as instruções da Proteção Civil, mas também ao dar apoio depois. Todos queriam ajudar, portanto decidi, no sábado a seguir ao fogo (quando se temia pelos efeitos do do Furação Leslie) marcar uma primeira ação de recuperação da Duna da Cresmina. A minha admiração foi ver que havia mais de 1.100 pessoas a participar... Mesmo não sendo a altura mais recomendável para ações desta natureza, resolvemos não perder a energia das pessoas e se não podiam plantar, quisemos dar a oportunidade às pessoas de arrancar o que ardeu, retirar o passadiço queimado,...

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE

Estamos preocupados com a preservação da identidade paisagística, histórica e cultural. O que está a ser feito para travar a invasão de construção junto à linha de costa?

CARLOS CARREIRAS

A nível do ordenamento do território não cabe à CMC decidir sobre o Plano de Ordenamento do parque natural de Sintra Cascais, POPNSC, nem sobre o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, POOC. Esses planos colocam um conjunto de condições que restringem a construção junto à costa. Do que tenho conhecimento não tem havido muita construção junto à costa. O



único caso tem a ver com a Praia de Carcavelos e com o PPERUCS – Plano de Pormenor de Reestruturação Urbana Carcavelos Sul, também conhecido como “Quinta dos Ingleses”.

Este é um processo que remonta a 1961 e a CMC corria o risco de ter de pagar cerca de 193 milhões de euros mais juros se não aprovasse o que já tinha sido decidido lá atrás e que era muito mau. Fizemos todo um trabalho para melhorar, mas somos obrigados a cumprir a lei, até porque está em causa uma questão de confiança.

JOANA BALSEMÃO

Além de não expandir, não faria sentido autorizar construções quando sabemos que o nível do mar vai subir. Vejam o exemplo de Caminha onde vão ser demolidos dois blocos de apartamentos porque estão em local de risco face á esperada subida do nível do mar.

COLÉGIO AMOR DE DEUS

Porque é que se as famílias fazem reciclagem e colocam os resíduos separados no ecoponto, a Cascais Ambiente, ao recolher coloca tudo no mesmo sítio?

LUÍS CAPÃO

Temos circuitos para a recolha dos resíduos. Estes circuitos recolhem e levam os resíduos à AMTRES- Associação intermunicipal para o tratamento de resíduos de Cascais, Oeiras, Sintra e Mafra, que faz o tratamento e venda para que não tenhamos de pagar tanto pelo tratamento de resíduos. Também recolhemos os “monstros”, ou objetos de grandes dimensões e restos de cortes de jardins.

Há o mito urbano em que chega o camião e mistura tudo, mas isso é um mito. O único camião em que se consegue ver o que está lá dentro é o da recolha do vidro. Às vezes, o que acontece é que nos contentores de rua é colocado outro tipo de resíduos e aparece plástico no papelão ou ao contrário.

Promovemos uma economia circular porque isso é muito importante.



JOANA BALSEMÃO

A reciclagem é o último R, mas há mais:

Recusar, Reparar, Reduzir, Reutilizar, e só, finalmente, Reciclar. O importante para nós é reduzir o problema a montante.

SALESIANOS DO ESTORIL, Madalena

As pessoas que utilizam os veículos elétricos não têm de pagar parquímetro, em Oeiras, Lisboa, Guimarães ou Porto. Porque é que Cascais não utilizar esta medida para diminuir o uso de outro tipo de veículos?

CARLOS CARREIRAS

Duas questões: enquanto está em carregamento ou não. No futuro só teremos veículos elétricos e, por isso, o impacto será negativo. Estamos a estudar para introduzir essa mecânica na parte do estacionamento.

Apresentações

Luís Guerreiro, Divisão de Espaços Verdes

Sofia Vieira, responsável equipa

Mónica Neves e Maria João Lima, conhecem árvores pelo nome

Gonçalo Anastácio, arquiteto paisagista

Rui Peixoto, Cascais Ambiente

Soraia Carvalho Diretora do Departamento de Ambiente

João Melo, Cascais Ambiente

João Bento Vitorino, Dir. Dep. Educação

Pedro Lara



DECLARAÇÃO FINAL CARLOS CARREIRAS

Gostei muito das sugestões que apresentaram. Não deixem de escrever emails. Vocês são agentes de mudança. Nós também. Contem connosco!

Agradecemos terem vindo aqui ter connosco para partilhar as vossas preocupações.

O vosso trabalho será a favor da comunidade geral. Nunca deixem de ser exigentes para com quem vos representa, neste caso o presidente da CM. Porque só assim é que vamos conseguir evoluir sem outro tipo de problemas como o populismo e a intolerância que grassam pela Europa. Sejam Cidadãos ativos!



Sessão 29/11/2018 – Auditório da Escola Secundária de Carcavelos

Mesa: João Lobo, Sec. Carcavelos, Rodrigo Simões, Salesianos de Manique, Mariana Marujo, Frei Gonçalo de Azevedo.

“Cascais é de facto uma Cidade Educadora”

“Não é em todo o lado que presenciamos iniciativas deste género. Para a maioria dos jovens, tudo o que esteja relacionado com política está num plano longínquo e incompreensível que, de algum modo, haveremos de compreender quando formos adultos. Conceitos como Democracia, Estado de Direito e Assembleia Municipal, são ideias vagas para os mais novos e, assim, a política torna-se num tema a adiar ou mesmo a evitar. Todos sabemos que evitar a política é uma realidade cada vez maior entre os jovens, o que traz adversidades e limitações ao modo como a nossa sociedade opera.

São propostas assim [como a Voz dos jovens], que levaram Cascais a ser diferente e a se destacar não só a nível nacional, como internacional, chegando a ser merecedor do título de Capital Europeia da Juventude deste ano que está em vias de terminar.

Sim, nós jovens gostamos de música alta, de diversão e de festas. Esta fase das nossas vidas está repleta de dúvidas, inquietações, desassossego, ambição e vontade de querer sempre mais. Grande parte dos adultos, concretamente dos políticos, tende a ignorar esta fase, esperando de uma maneira injustificada que tudo isto se transforme em maturidade. O que a maioria deles não sabe é que esta nossa agitação, este nosso inconformismo não levantam só problemas. Pelo contrário. Levantam ideias, levantam projetos e levantam sonhos que contagiam o mundo a mexer-se e a questionar-se sobre os seus métodos de agir.

É nestes princípios que se fundamenta a importância destas sessões: responderem-nos às dúvidas às quais pensávamos nunca obter resposta. Recebendo as bases para tornar Cascais num lugar melhor. Dúvidas essas que não saíram pela voz de um político numa assembleia, mas sim dúvidas que saíram pela Voz dos Jovens.”

Discurso de Rodrigo Simões, Salesianos de Manique,



CARLOS CARREIRAS

Esta é uma experiência em que vocês estão a representar os vossos colegas. Já estão a exercer uma oportunidade excepcional que tem um impacto positivo e que pode vir a ser alargado a uma comunidade maior: através da participação. As nossas diferenças devem ser algo que nos complementa. Ouvir os jovens é algo que acontece pouco. Normalmente, o que acontece é pedir-se aos jovens que oiçam as pessoas mais crescidas. Mas isto não pode ser só de cima para baixo, tem de ser também de baixo para cima. Vocês sabem o que têm de fazer.

PERGUNTAS DOS JOVENS – RONDA I

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS, Daniela

Nas proximidades da nossa escola há espaços como o Casal Saloio ou a Quinta do Barão e a Quinta dos Ingleses que poderiam ser melhor aproveitados. O que pode a CM fazer quanto a isto?

CARLOS CARREIRAS

O Casal Saloio já foi comprado pela CMC. É sobranceiro a um grande vale onde estão as Ruínas Romanas de Freiria e à volta estão sete bairros de génese ilegal que estão a ser legalizados. Estamos a concluir o Plano de Pormenor de Freiria para fazer ali um parque urbano.

A Quinta do Barão e a Quinta dos Ingleses são propriedade privada. No primeiro caso tem um Plano de Pormenor aprovado há muito anos, mas a empresa faliu e por via da existência de dívidas á banca e outras situações nunca avanço. Se não avançar em breve vamos “mandar o Plano de Pormenor abaixo” até porque se prevê que nesta zona venha a surgir outro polo universitário e precisamos de residências.

Nesta zona a CMC comprou o Mosteiro de Santa Maria do mar e vai poder recuperar aqui o projeto previsto para o parque do vinho e da vinha.

Quanto à Quinta dos Ingleses, cuja urbanização é definida pelo PPERUCS – Plano de Pormenor de Reestruturação Urbana Carcavelos Sul, é um processo que remonta a 1961 e a CMC corria o risco de ter de pagar cerca de 193 milhões de euros mais juros se não cumprisse a lei. O



que já tinha sido decidido lá atrás era muito mau, pior do que a Quinta de S. Gonçalo. Fizemos todo um trabalho para melhorar e conseguimos reduzir a pressão urbanística e criar outras infraestruturas como um parque urbano, a legalização do colégio Saint Julians [que é um dos colégios mais caros do país, mas está ilegal do ponto de vista urbanístico], serviços junto à estação de comboios e a criação de um hotel para gerar emprego.

O MUSA vai ter de arranjar outro local – o que vai ser difícil. Sugeri que se adaptassem às circunstâncias e aproveitando o CRIARTE, o novo espaço sede da Associação Juvenil Criativa recentemente atribuído pela CMC [o antigo Ludance], ou uns armazéns da Adroana para desenvolverem outros projetos como a gravação de maquetes pelas novas bandas.

ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA, Marco

Na nossa escola, após várias reuniões, pôs-se a questão se alguns esgotos ainda desaguam na praia e o que está a ser feito para mitigar essa situação?

JOANA BALSEMÃO

As escorrências que vemos surgir na praia não são esgotos. Temos nove ribeiras que desaguam no mar e temos um trabalho difícil: todos os anos o Serviço Municipal de Proteção Civil percorre as ribeiras para ver como estão e que troços estão mais sujos, com lixo [as pessoas chegam a deitar máquinas de lavar e peças de carros para dentro das ribeiras], canavial, etc.

A Cascais Ambiente vai lá e limpa para desobstruir. Também há descargas ilegais, lavagens de quintais, etc., e vai tudo parar ao mar. Não conseguimos controlar. Mas como conseguimos prever as alturas de maior pluviosidade, quando vem lá uma grande chuvada, temos duas opções para evitar sujar a praia: ou criamos um talude ou abrimos um canal na praia para que a água siga para o mar e este faça o seu trabalho.

Há muita gente que não percebe que tudo o que vai parar a um sumidouro, ou sarjeta vai para ao mar. Estamos a prepara uma campanha para sensibilizar para isso.

Estamos também a fazer uma requalificação de ribeiras para por mais cidadãos a olhar para as ribeiras. Isto permite-nos atuar muito mais depressa quando há alguma situação anormal.



CARLOS CARREIRAS

Aqui nesta escola estamos no meio das ribeiras das Marianas e de Sassoeiros. Estamos a agir de forma penalizadora contra quem polui as nossas ribeiras. As nossas praias são quase todas urbanas, mas há também que ter em conta as “Notícias falsas”. Por exemplo, este verão falou-se em haver ratos mortos na praia de Carcavelos e um delegado de saúde que era candidato político mandou encerrar toda a praia sem falar com a estrutura de saúde. Era tudo falso. Os ratos não morrem todos juntos... Quando há problemas nós próprios interditamos a praia.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO, Sofia Duarte

A CMC já pensou em implementar projetos nas escolas para limpar as praias e o mar durante o inverno? Por exemplo, uma turma uma vez por mês podia ir limpar uma praia...

CARLOS CARREIRAS

S. Domingos de Rana já teve praia porque a freguesia vinha até à Parede...

É de grande bondade montar um sistema desses. Poderão fazê-lo até por iniciativa própria, mas será mais numa lógica de sensibilização, porque, para a limpeza das praias ser bem feita tem de ser de forma sistematizada com meios mecânicos, que é o que já estamos a fazer.

Sabiam que o território de Portugal é 19 vezes maior no mar do que em terra? É o que resulta da Expansão da Plataforma Marítima Continental. E, na mesma lógica, o território de Cascais no mar é 100 vezes maior do que em terra... Nós temos todos que ter a noção que aquele lençol azul tem uma panóplia de recursos e atividades.

O envolvimento dos jovens nos programas de voluntariado de verão, por exemplo, onde têm ações ligadas ao mar, ajuda a ganhar perspetiva nessa matéria. Na primeira sessão deste ano da “Voz dos Jovens”, no Estoril, perguntei quantos jovens já tinham participado nesses programas e mais de metade responderam que sim. Aqui apenas um terço de vós disse já ter participado. Mas perguntei aqui quantos já foram à Quinta do Pisão e vejo que foram mais.



Há muitas interações com as escolas em termos de sensibilização Ambiental. É uma questão de procurarem informação.

JOANA BALSEMÃO

Se o vosso desejo é contribuir gostávamos de nos sentar convosco. As praias estão limpas. A Cascais Ambiente faz isso todas as semanas, mas há muitas outras ações em que podem participar, por exemplo apanhar beatas, cujos microplásticos são altamente nocivos e na maioria vão parar ao mar.

Sabiam que 50 a 60% do oxigénio que respiramos é fornecido pelo mar? Por isso é que a CMC é tão obcecada com a limpeza e monitorização. Por isso criámos a primeira área marinha protegida das Avencas.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO, Neuza

Porque é que não existe limpeza das sarjetas?

CARLOS CARREIRAS

Ela existe. O problema é que nós impermeabilizámos demais o nosso território o que não deixa que a água da chuva se infiltre. Uma das zonas de maior risco de inundação em Portugal é precisamente aqui. Tivemos grandes cheias em 1966 e 1983. Mas é preciso haver coincidência entre a chuva com grande intensidade e a maré cheia.

Tivemos cheias mais recentemente na Parede e em Tires, na zona da Av. Amália Rodrigues. A situação da Parede já conseguimos resolver, mas a de Tires é mais complicada porque houve um excesso de construção e de má qualidade, a que acrescentámos o encanamento das ribeiras. A Proteção Civil vai indicar medidas para mitigar essa situação.

SALESIANOS DE MANIQUE, Constança

A energia eólica pode ser utilizada como fonte alternativa no concelho?

A questão da energia eólica não é só a força do vento. Hoje há muitas formas de gerar energia com janelas, postes, o mar... Cascais estará na primeira Linha no aproveitamento das energias. Por exemplo as torres eólicas que estão no Centro de Interpretação da Pedra do Sal, em S.



Pedro estavam em Lisboa onde havia receio que cortassem os passarinhos. Por isso vieram para cá...

Estamos completamente dispostos a avançar mais, logo que haja tecnologia a preços sustentáveis.

Agora a energia renovável mais importante que existe é a criatividade humana e essa é para aproveitar. Por exemplo a escola que vai nascer na NATO pode ser um fator de mais energia, criatividade e talento que possamos aproveitar. Outro exemplo é a hipótese de os Bombeiros terem formação com os militares para ajudar no combate ao fogo.

ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO, Mafalda

Somos jovens do século XXI e futuros homens e mulheres e apesar de termos aprendido a cuidar do planeta pouco ou nada fazemos no dia-a-dia. De que forma a CMC pode ajudar-nos em iniciativas que pretendemos implementar na nossa escola? Como, por exemplo, a colocação de painéis solares, contentores para a separação de lixos, a criação de ciclovias e estacionamento para bicicletas e de que forma podemos fazer o reaproveitamento dos lixos nos jardins da escola? Queremos começar pelas pequenas coisas ser nós os jovens a implementar estas mesmas coisas com o apoio da CMC.

CARLOS CARREIRAS

Só tenho uma resposta para vós: podem fazer tudo. Entrem em contacto connosco através da Juventude ou do Ambiente. Mas deixem-me chamar a atenção para a forma como, por exemplo, vocês tratam do vosso próprio espaço. O estado em que se encontra a horta da escola, junto às mesas de piquenique não corresponde à preocupação ambiental que demonstram aqui. Vamos combinar uma coisa: há a possibilidade de os nossos colegas da carpintaria fazerem e colocarem mais mesas neste espaço, porque me disseram que as mesas que existem não chegam para todos. Mas ninguém gosta de comer com o chão cheio de lixo, por isso, vocês têm de fazer a vossa parte.



RONDA II

ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO, Mafalda

O que pode ser feito em termos de sensibilização para a melhoria da atitude de cidadania, respeitando os lugares públicos? E podemos chamar a atenção para as consequências futuras se não mudarmos de atitude?

CARLOS CARREIRAS

Vocês são uma escola profissional e é preciso saber qual é o vosso projeto de felicidade. Estamos a criar muitas oportunidades no concelho, o que não vos impede de prosseguir estudos universitários. Nessa área que referes estou a tentar reforçar o ensino universitário no concelho.

FREDERICO PINHO DE ALMEIDA

O Bairro da Torre tinha, há um tempo atrás, questões de segurança que levaram, inclusive à suspensão da carreira 404. Foi entretanto reativada porque foi possível num esforço conjunto da CMC, Junta de Freguesia e Associação de Moradores promover a requalificação do bairro.

Antes as ruas estavam muito sujas e todos fizemos um compromisso para o limpar. Por exemplo eliminámos os rabiscos das empenas e cedemos esse espaço para ali surgirem obras de arte. Hoje temos um museu de arte urbana ao ar livre e aberto ao público que está espetacular. Isto só foi possível por trabalharmos com a comunidade. Se os moradores não sentirem o espaço público como seu não zelam por ele. Aqui aconteceu que as pessoas passaram a ter orgulho no seu bairro e as preocupações que os jovens colocam agora (lombas, passadeiras, um parque infantil) deixam-me feliz. Evoluíram muito.

Estamos agora a trabalhar no mesmo sentido com o Bairro de Alcoitão, envolvendo as pessoas independentemente da sua condição financeira.

CARLOS CARREIRAS

Esse tipo de apoio pode ser muito mais alargado. Por exemplo aos cidadãos com deficiência e no âmbito do envelhecimento ativo contra a solidão.



A grande questão, no que respeita ao espaço público, é nós o tomarmos como nosso enquanto comunidade e o preservarmos.

JOANA BALSEMÃO

Acrescento o exemplo de um espaço verde, no Alto dos Gaios, concluído há cerca de 10 anos. Foi a primeira vez que a CMC requalificou um espaço na envolvente urbana com a participação da população. Sentámo-nos com a população e perguntámos o que queriam para aquele espaço. É por isso que ali existe um posto de observação de aves que tem tudo a ver com a identidade do local.

Aqui onde nos encontramos [auditório da ES Carcavelos] também há um projeto em que muitos de vós lutaram para o ter: a bancada retrátil que foi um projeto do Orçamento Participativo. É isto que faz sentido para nós, trabalhar com proximidade para humanizar estas soluções.

Ninguém gosta do espaço público mal tratado. Mas para isso temos duas ferramentas. As mais “soft” que é dar os instrumentos/meios, para não sujares;

E as “hard”, mais coercivas que vão ficar a cargo da Brigada de fiscalização Ambiental.

SALESIANOS DE MANIQUE, Constança

É possível trazer para Manique as papeleiras inteligentes e reforçar os contentores para materiais reciclados?

CARLOS CARREIRAS

Não dá para substituir todas as papeleiras do concelho por papeleiras inteligentes. Até porque eu acho que as pessoas é que devem ser inteligentes. Estas papeleiras representam um enorme esforço financeiro e temos 10. Não acredito que se vá poder expandir a rede.

Em relação ao reforço dos contentores para reciclados: isso tem a ver com a produção, com a valorização dos cidadãos e o relevo da sua atuação perante aos resíduos. Estamos a fazer um teste [Wast4think] no Bairro de S. Gonçalo que, se der resultado, vai ser alargado ao resto do



concelho. Ganhámos um prémio com a APP Cascais CityPoints que é uma espécie de moeda local. Ou seja, vai atribuir pontos que podem ser trocados por bens ou serviços. Ainda não está muito divulgada...

JOANA BALSEMÃO

Sempre que falamos de reciclagem devemos nos lembrar que reciclagem é o último R, mas há mais: Recusar, Reparar, Reduzir, Reutilizar, e só, finalmente, Reciclar. O importante para nós é reduzir o problema a montante.

Para não haver delapidação ou um desgaste contante dos recursos do planeta. Por exemplo, o dia que se esgota o orçamento da terra chega cada vez mais cedo. Este ano foi a 02/08/2018, porque estamos a consumir recursos mais rápido do que aquilo que o planeta consegue regenerar.

RÉPLICA

A APP que referiu vai possibilitar atribuir incentivos através da reciclagem?

CARLOS CARREIRAS

É isso que estamos a tentar perceber para aproveitar as respostas dos cidadãos. Havendo uma boa avaliação por parte dos moradores este projeto [waste 4 think] é para expandir ao território. Nunca vai haver compensação em dinheiro.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO, Neuza

Que incentivos há em Cascais para a mobilidade elétrica? É uma preocupação?

JOANA BALSEMÃO

Sim, a mobilidade elétrica é uma preocupação. Queremos investir mais em energias renováveis. Por exemplo substituir lâmpadas por LED ajuda a poupar dezenas de toneladas de CO2 e a poupar muito dinheiro.

Na frota automóvel da CMC grande parte dos carros são híbridos e vamos passar a elétricos.



Criamos incentivos fazendo uma boa rede de carregamento para automóveis elétricos, de preferência carregamento rápido. Mas mesmo quando se pensa em carros elétricos há preocupações ambientais a ter em conta, por exemplo as baterias, embora a responsabilidade de tratar das baterias depois de desativadas seja de quem as fabrica e não da CMC.

CARLOS CARREIRAS

Será que consumimos só a energia de que necessitamos? Não. Mais do que falar em termos frotas elétricas para poluir menos, é preciso saber se estamos disponíveis para, por exemplo, usar transportes coletivos. Na verdade não. Queremos ir de carro ou de mota – porque muitos de vocês andam de mota – até para dentro das lojas se possível.

Na CMC estamos a tomar algumas medidas. Até há três anos havia perto de 80 bicicletas e estavam concentradas só em Cascais. Hoje há 1.200 em todo o concelho. Lançamos o concurso internacional de serviço de transporte público coletivo rodoviário, no âmbito do qual valorizámos mais o ambiente do que o preço. Isto vai permitir haver em cascais mais quilómetros percorridos, mais carreiras, mais rotas percorridas por veículos mais amigos do ambiente. Mas é preciso que vocês usem mais os transportes coletivos do que o transporte individual. Outra medida é o transporte público tendencialmente gratuito. Por exemplo os residentes em Cascais menores de 14 anos já não pagam transportes e vais ser Tendencialmente vai ser gratuito até os 18.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO, Sofia

Está a pensar em por mais ecopontos nas ruas? E quanto à reflorestação, há locais onde são plantadas três árvores por cada uma que é cortada...

LUÍS CAPÃO

A reciclagem está a aumentar em cascais e, felizmente, estamos a reduzir a produção de resíduos domésticos. Isso é muito bom porque se temos de produzir resíduos o importante é que consigamos continuar a separá-los bem.



Temos muita tecnologia aplicada à recolha seletiva – as rotas são mais eficazes, porque os ecopontos só são recolhidos quando estão mesmo cheios. Em 2019, a TratoLixo não irá cobrar nada pela valorização e, se tivermos verba, provavelmente iremos reforçar a recolha com mais um circuito de contentorização.

Quanto às árvores a ideia é boa, mas não se pode aplicar uma regra dessas cegamente. Para vingarem as árvores só podem ser plantadas de outubro a fevereiro, isto se não quisermos estar a regá-las. Há 11 anos que, nesse intervalo de tempo, todas as semanas temos uma ação de plantação. Estamos constantemente a recriar a floresta e, a pouco e pouco, estamos a mudar os acaciais (espécie não autóctone) para carvalhais e pinhais que nos garantem maior biodiversidade. Todas as ações podem ser adaptadas à vossa escola e podem, por exemplo, adotar uma parcela com o nome da vossa escola...

ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA, Marco

Consideram o plástico uma praga pública porque prejudica o ambiente? Que medidas estão a ser tomadas?

CARLOS CARREIRAS

O plástico não é uma praga pública. Há é maus comportamentos relativamente á utilização do plástico. Praga pública é o escaravelho da palmeira e temos tomado medidas fortes e muito caras. Outra praga são as baratas, sendo que em Cascais temos uma espécie que até ao fogo resiste. Para controlar e combater estas pragas recorreremos às universidades que, com o seu saber nos vão ajudando.

Em relação ao plástico a questão é mais reduzir.

JOANA BALSEMÃO

Para atacarmos o problema do plástico temos três filosofias:

Dar alternativas – por exemplo com a colocação de dispensadores de águas e de garrafas de vidro e cantis para evitar a utilização de garrafas de plástico. Isto permitiu poupar duas vezes o volume do Farol-Museu de santa marta em garrafas de plástico. Também trabalhamos com a área da restauração para ver alternativas ao uso dos copos e talheres de plástico.



Fazer o trabalho de casa – damos o exemplo com as ações que promovemos, por exemplo com a criação de alternativas que referi no universo das empresas municipais e da CMC.

Fazer alianças – Trabalhar com os movimentos de cidadãos, por exemplo o “Cascais Claro” que se apresenta contra o uso de palhinhas.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS, Patrícia

A rua que serve a nossa escola [Avenida Conde Riba d’Ave] serve também outras três escolas. Há sempre muito trânsito, poluição, stress e atrasos... Pode a CMC fazer um protocolo para espalhar o trânsito por outros locais? Por exemplo criar um parque de estacionamento junto à antiga Legrand?

CARLOS CARREIRAS

O que está previsto é isso mesmo. A Legrand mudou-se para a Abóboda e toda a zona vai ser requalificada. Ali vai ser criado um parque de escritórios (gerador de emprego), o novo Centro de Saúde de Carcavelos, um pavilhão desportivo e Piscinas. Essa intervenção vai ter vias de acesso à Avenida Conde Riba d’Ave, mas isso não vai resolver o problema. A grande questão é os pais transportarem os filhos à escola... É importante utilizarmos os transportes públicos... No meu tempo era normal ir a pé de casa para a escola, agora não...

Tudo passa pela mudança de comportamentos.

Também podemos alterar os fluxos de trânsito no sentido A5-Carcavleos que agora obriga o trânsito a passar por dentro de S. Domingos de Rana. Estamos a criar uma ligação direta da A5 à EN 6-7 que virá tirar muito trânsito desta zona.

Outra solução passa por criar mais uma entrada/saída na A5 para Polima-Abóboda e junto ao Aeródromo de Tires. Estamos a estudar e a criar alternativas do lado Norte da A5 para dispersar o trânsito da Estrada da Rebelva. Mas se não utilizarmos os transportes coletivos não chega. Estamos a tornar o transporte coletivo mais cómodo, com wi-fi, amigo do ambiente, com preços acessíveis, para que o público mais jovem o possa utilizar mais.



DECLARAÇÃO FINAL CARLOS CARREIRAS

Façam ouvir a vossa voz. Não é só querer é fazer por acontecer. Nunca desistam de usar o vosso talento!

Tenho a certeza absoluta que não há ninguém aqui sem talento. Não o desperdicem. Seja aqui, na comunidade... participem de forma ativa, solidária, tolerante, mas, ao mesmo tempo, sejam exigentes para com os vossos representantes. Só assim conseguimos dar o salto e evoluir.

Cascais, Novembro de 2018